

# CATÁLOGO SELETIVO DE FONTES METALINGUÍSTICAS

MARCOS BRENO ANDRADE LEAL

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Ferreira Costa



2020

MARCOS BRENO ANDRADE LEAL

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Ferreira Costa

# CATÁLOGO SELETIVO DE FONTES METALINGUÍSTICAS

PPGCI / UFS  
2020

### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L435c

Leal, Marcos Breno Andrade

Catálogo seletivo de fontes metalinguísticas / Marcos Breno Andrade Leal ; orientadora Renata Ferreira Costa Bonifácio. - São Cristóvão, SE, 2020.

60 f.: il.

Dissertação (mestrado profissional em gestão da informação e do conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2020.

1. Fundos pessoais. 2. Catálogo. 3. Fontes metalinguísticas. 4. Arquivística. 5. Historiografia linguística I. Bonifácio, Renata Ferreira Costa, orient. II. Título.

CDU: 018.92 (930.25)

CDD: 018.928.6981

Ficha elaborada por Rafaela Pereira dos Santos (CRB-5/1798-O)

# SUMÁRIO

Introdução.....	03
Convenções adotadas.....	05
Fundo Armindo Guaraná (1848-1924).....	06
Fundo José Calasans (1915-2001).....	11
Fundo Urbano Neto (1905-1990).....	16
Fundo Epifânio Dória (1884-1976).....	22
Fundo Ivo do Prado (1860-1924).....	25
Fundo Oliveira Telles (1859-1939).....	29
Fundo Thétis Nunes (1923-2009).....	36
Fundo Fernando Porto (1911-2005).....	44
Índice onomástico.....	56
Referências.....	57

# INTRODUÇÃO

O presente catálogo é fruto do produto elaborado no mestrado profissional em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, com objetivo de disponibilizar o acesso a fontes metalinguísticas presentes nos fundos pessoais do IHGSE, de modo a contribuir para o conhecimento dos estudos sobre a língua portuguesa do Brasil e das ideias linguísticas que circularam especialmente na primeira metade do século XX.

Através de discussões com o Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe (GEFES), constatou-se o esforço de pesquisadores individuais e de grupos de pesquisa para a constituição de corpora representativos dos diversos estágios da história da Língua Portuguesa do Brasil e as lacunas que ainda existem, por exemplo, nos estudos metalinguísticos, cujas fontes são raras e de difícil localização, o que implica no desafio de disponibilizar um catálogo descritivo de fontes dessa natureza salvaguardadas no IHGSE.

A aplicação do trabalho no IHGSE é decorrente da importância dessa instituição nos contextos histórico, científico e cultural de Sergipe e do Brasil, além de ser responsável pela iniciação da 2ª fase da historiografia sergipana (SOUZA, 2011), fruto da preocupação em gerir a informação através da preservação da memória. Depositária de acervos importantes há mais de 100 anos, ela se torna alvo central para a produção historiográfica e concentra pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Desta maneira, demonstra-se como os arquivos pessoais podem se tornar ricos espaços que disponibilizam fontes de informação para o estudo da Língua Portuguesa no Brasil. Com a presença de um instrumento de pesquisa, segundo os princípios arquivísticos, espera-se suprir a necessidade informacional dos usuários do IHGSE, assim como contribuir para o desenvolvimento de pesquisas no local.

Através do levantamento de 55.875 documentos dos fundos pessoais sob a custódia no IHGSE, foi possível analisar 10.674 documentos, dos quais 93 apresentam estudos linguísticos, relativos à produção intelectual das personalidades sergipanas Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (1848-1924), Manoel dos Passos de Oliveira Telles (1859-1939), Ivo do Prado Montes Pires França (1860-1924), Epifânio da Fonseca Dória (1884-1976), Urbano de Oliveira Lima Neto (1905-1990), Fernando Figueiredo Porto (1911-2005), Maria Thétis Nunes (1923-2009) e José Calasans Brandão da Silva (1915-2001).

A documentação selecionada desses polígrafos abrange artigos, apontamentos, glossários, listas, cadernetas, livros e entre outros, sendo possível identificar os mais diversos assuntos, inclusive estudos e comentários de cunho linguístico nos níveis ortográfico, fonético, prosódico, morfológico, sintático, lexicológico, lexicográfico, etimológico, terminológico e semântico.

No que concerne aos resultados da pesquisa, observou-se que os fundos de Fernando Porto (40), Oliveira Telles (15) e Thétis Nunes (15) são os que mais apresentam fontes metalinguísticas, principalmente em documentos impressos (74). Além disso, os autores que correspondem às produções dos textos envolvem os próprios titulares dos fundos, como Maria Thétis Nunes, Armino Guaraná, Urbano Neto e Oliveira Telles, além de intelectuais como Luiz Antônio Barreto e Josimar Melo. Por fim, as produções concentram-se, principalmente no município de Aracaju, com a circulação de ideias linguísticas desde o fim do século XIX, mas essencialmente a partir da segunda metade do século XX.

A construção do catálogo seletivo se baseia em normas de padronização descritiva, como a *General International Standard Archival Description* (ISAD) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), com apoio de modelo de instrumento de pesquisa produzido por Lopez (2002), Bellotto (2006), do Arquivo Público do Paraná (2005) e Lima (2012). Através das orientações de Lopez (2002) e Bellotto (2006) para a construção de um catálogo seletivo, o instrumento de pesquisa voltado, preferencialmente, mas não só, para a área das ciências da linguagem, foi constituído pelos seguintes aspectos:

- Introdução e importância do Catálogo;
- Aspectos metodológicos utilizados para a descrição e ordenação dos documentos;
- Descrição dos itens por quadros;
- Contexto de produção dos fundos e da vida do titular;
- Índice por nomes.

Ademais, espera-se que a construção do modelo de instrumento de pesquisa proposto promova o acesso à informação, especialmente de cunho linguístico, através de um tratamento informacional adequado, servindo de exemplo a ser seguido em outras unidades de informação, além de possibilitar a execução de pesquisas rigorosas em um conjunto patrimonial histórico e cultural brasileiro.

# CONVENÇÕES ADOTADAS

## I- DESCRIÇÃO DO FUNDO

<b>Código de Referência</b>	Identificação da unidade de descrição juntamente com a descrição que representa. Contém o código do país, do detentor e referência local.
<b>Título</b>	Título formal da unidade de descrição
<b>Datas-Limite</b>	Datas de produção dos documentos
<b>Suporte</b>	Material onde são registradas as informações dos documentos
<b>Nome do produtor</b>	Titular da produção dos documentos
<b>História Biográfica</b>	Traços da vida pessoal e profissional do titular dos documentos
<b>Procedência</b>	Dados de onde veio a documentação
<b>História arquivística</b>	Traços da história do arquivo
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Descrição da produção documental segundo tempo, localização geográfica e formas de documentos
<b>Condições de acesso</b>	Identifica se há restrição de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Instrumentos de pesquisa disponíveis na unidade de informação

## II- QUADRO DOS ITENS DOCUMENTAIS

<b>Notação de Localização</b>	Código de localização do documento na unidade de informação
<b>Técnica de registro</b>	Técnica de inscrição do documento textual
<b>Espécie</b>	Configuração que assume o documento
<b>Autoria</b>	Nome de quem assina a documentação. Quando não existe autoria, utiliza-se o termo “Desconhecida”
<b>Local</b>	Local onde foi produzido o documento descrito. Quando não existe local, utiliza-se [s.l.] - sem local
<b>Data</b>	Dia, mês e ano de produção do documento, quando não existe data, utiliza-se [s.d.] - sem data
<b>Folhas</b>	Quantidade de folhas que constituem o documento
<b>Estado de conservação</b>	Informações sobre o estado de preservação da documentação

## SIGLAS

<b>FAG:</b> Fundo Armino Guarani	<b>FED:</b> Fundo Epifânio Dória	<b>FIV:</b> Fundo Ivo Prado	<b>FTN:</b> Fundo Thétis Nunes
<b>FJC:</b> Fundo José Calasans	<b>FUN:</b> Fundo Urbano Neto	<b>FOT:</b> Fundo Oliveira Telles	<b>FFP:</b> Fundo Fernando Porto
<b>Cx:</b> Caixa	<b>Pac:</b> Pacote	<b>Doc.:</b> Documento	<b>Envl:</b> Envelope

# FUNDO ARMINDO GUARANÁ (1848-1924)

- Curuba* s. cascalhos, seixos, e também sarna, tumor.  
É o mesmo que curú, forma já contracta.
- Dangra* Não é tupi.
- Dangy* Se for tupi, pode ser corrupção de tangü que quer dizer - novinho, teurosinho, fresquinho.
- Gakü* É corrupção de ygaiü que significa - beber vinho, que outros escrevem caü.
- Imbucury* É corrupção de mbo-curü que significa - forma-se depressa, faz-se de repente, instantanea.
- Indiaroba* corr. de indayá-roba, palmito amargoso, deves especie indayá.

# FUNDO ARMINDO GUARANÁ

## I ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

fCódigo de referência	BR/IHGSE/FAG
Título	Fundo Armindo Guaraná
Datas-Limite	1864-1964
Suporte	17 caixas (192-208), 464 documentos

## II ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

**Nome do produtor** Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (1848-1924)

**História Biográfica**

Segundo informações de Guaraná (2005), nascido em 4 de agosto de 1848 na cidade de São Cristóvão/Sergipe e filho do advogado Theodoro Cordeiro Guaraná e D. Andreina Muniz de Menezes, Manoel Armindo Cordeiro Guaraná foi um importante intelectual sergipano na área da política, literatura e licenciatura. Guaraná faz parte de uma linhagem familiar atuante nas forças guerrilheiras, uma vez que seu avô materno, Major Pedro Muniz Telles de Menezes, atuou na campanha das Republicas do Prata em 1817. Além disso, seu avô paterno, José Theodoro Guaraná, refugiou-se em Sergipe após ter aderido à revolução de Sabinada.

No que concerne à sua formação, em 1854 estudou na escola primária do Padre José Antônio Correia Braga, 4 anos depois cursou latim com o padre José Roberto de Oliveira e mais tarde foi interno dos colégios 2 de dezembro e Atheneu Baiano na Bahia. Já em 1865 frequentou o curso de humanidades no Colégio das Artes. Armindo possuía um comportamento aplicado, cujo conhecimento teórico o fez ser coroado, em 1862, na aula de geografia do Atheneu Baiano.

Formado em direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1871, Armindo Guaraná exerceu diversos cargos políticos no Nordeste como Promotor Geral da Comarca de São Cristóvão/SE (1872), Itabaiana (1873), Estância (1881); Secretário da província de Piauí (1878), Ceará (1882); Chefe da província de Sergipe (1889); e juiz federal do estado de Ceará. Fora do Nordeste foi Desembargador e Procurador do Estado de Espírito Santo.

Casado com Maria Luiza da Silva Guaraná (1882), com quem não teve descendente, obteve como maior êxito de sua vida a produção do Dicionário Biobibliográfico Sergipano, influente nas produções acadêmicas até os dias de hoje. Após se mudar para Rio Janeiro em 1906, começa a acumular subsídios para a produção do seu Dicionário Biobibliográfico Sergipano, cinco anos depois retorna a Sergipe e em 1912 se torna um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE, além de ter sido presidente (1917) e vice-presidente. Atuando como redator, desenvolveu inúmeras produções literárias e históricas que o levaram a ser sócio honorário do IHGSE.

	<p>Como presidente do IHGSE, coordenou a comissão que levantou dados referentes à história, geografia e etnografia de Sergipe, assim como de dados biográficos de sergipanos para compor o Dicionário Histórico e Etnográfico do Brasil. Além disso, Guaraná participou da comissão da bibliografia da Academia Brasileira de Letras em Sergipe (1922).</p> <p>Influente nos campos da política, cultura e letras, Guaraná foi condecorado com o busto de Simão Bolívar na Venezuela (1885), medalha de ouro Sociedade Acadêmica de História (1912). Foi também sócio dos institutos históricos de Pernambuco (1885), Ceará (1907) e de instituições benéficas como a Associação Aracajuana de beneficentes, Orfanato de São Cristóvão, Ordem Terceira, Asilo de Mendicidade Rio Branco.</p> <p>Armindo Guaraná faleceu em 1924, quando o seu dicionário ainda estava no processo de organização. Com esforços de Prado Sampaio e Epifânio Dória, além da esposa de Guaraná, o mesmo foi lançado como obra póstuma, em 1925. Ao longo de sua trajetória de vida, Guaraná é tratado, no prefácio de sua obra, como um indivíduo de bem, modesto e desinteressado, que atuou em diversos campos do saber pelo Brasil.</p>
<b>História arquivística</b>	<p>Doado pela sua esposa Maria Luísa da Silva Guaraná, o acervo estava armazenado em armários de madeira e pastas suspensas no museu do IHGSE e foram anexadas ao acervo geral na gestão de Itamar Freitas como diretor da biblioteca e arquivo. A catalogação dos documentos seguiu 7 numerações de série: S1- Correspondências, S2- Originais manuscritos, S3- Livros impressos, S4- Recortes de Jornais e Revistas, S5- Iconografia, S6- Diplomas e premiações, S7- Listas.</p>
<b>Procedência</b>	Doação por Maria Luisa da Silva Guaraná
<b>III. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>A documentação é reflexo das pesquisas, atividades administrativas e acumulação de documentos relacionados ao âmbito político e científico, e principalmente documentos e fotografias ligadas à produção e disseminação do dicionário biobliográfico sergipano. Além disso, consta-se a documentação produzida após sua morte, acumulada por sua esposa e Epifânio Dória. Abrange: Correspondências (ofícios, atestados, atos de nomeação, circulares, licenças, nomeações, requerimentos) relacionados ao Dicionário Bibliográfico, originais manuscritos (caderno, anotações), livros impressos, recortes de jornal e de revistas, iconografias (fotografias, reprodução fotográfica, desenho), diplomas e premiações (abaixo-assinado, atas, nota de agradecimento) e listas (folheto)</p>
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrições de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Catálogo Fundo Armindo Guaraná

# ITENS DOCUMENTAIS

001

Notação de localização	FAG, Cx. 205, envl. 7
Técnica de Registro	Manuscrito
Espécie	Vocabulário
Autoria	Armindo Guaraná
Conteúdo	Vocabulário etimológico dos nomes da Língua Tupi na Geografia do Estado de Sergipe. Contém anexo intitulado “Denominações Geographicas (em Sergipe)”
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	11 folhas (Vocabulário) / 2 folhas (Anexo)
Estado de conservação	Bom estado de conservação, folhas preservadas do anexo. O Vocabulário possui notas a lápis assinado por Theodoro Sampaio, com páginas rasgadas no centro das folhas.

002

Notação de localização	FAG, Cx. 205. Pac. 11, Doc. 110
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Errata
Autoria	Armindo Guaraná
Conteúdo	Errata do Jornal Diário da manhã, intitulado “Bravo Urubú ou Baburubú”, no qual discute a origem indígena do nome do povoado de Baburubú, em Nossa Senhora das Dores, após um erro de escrita do local, publicado no “Diário”.
Local	s.l
Data	30 de novembro de 1916
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação, folha preservada, contém manchas no centro do documento

003

Notação de localização	FAG, Cx. 205, Pac. 11, Doc. 103
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Armindo Guaraná
Conteúdo	Artigo do Jornal “Almanach Sergipano” com explicação etimológica de 12 rios de Sergipe Cotinguiba, Itanhy, Japarutuba, Opara, Parapitinga, Piauhym Pomonga, Potiphypeba, Poxim, Sergipe, Xingo e Yrapiranga
Local	Aracaju
Data	1914
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

004

Notação de localização	FAG, Cx. 205, Pac. 11, Doc. 085
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Armindo Guaraná
Conteúdo	Artigo do Jornal Diário de Notícias “Província de Sergipe: Comarca de Itabaiana”. Trata de descrições geográficas do município, incluindo a etimologia de seu nome e a origem da Serra Grande de Itabaiana
Local	Aracaju
Data	14 de Maio de 1886
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação, folhas preservadas, contém manchas e anotações feitas pelo autor

# FUNDO JOSÉ CALASANS (1915-2001)

... a existência de Simo  
os Franceses. Sua vida pertence mais à lenda do que  
história. Entretanto, figura lendária, a vaqueiro francês  
do passado com símbolos tudo indica, entretanto, que  
eria de ter existido, com esse ou outro nome que  
e, bons descendentes dos franceses traficantes de  
de tinta. Sobrios e barbados, como observou Gabriel  
es. Barbados que por vezes influenciaram nos com  
es descendentes de sangue colonial. Interessante ser

# FUNDO JOSÉ CALASANS

I ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
Código de referência	BR/IHGSE/FJC
Título	Fundo José Calasans
Datas-Limite	1825-1988
Suporte	5 caixas (20, 21, 159-160), 523 documentos
II ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
Nome do produtor	José Calasans Brandão da Silva (1915-2001)
História Biográfica	<p>Segundo informações do próprio Calasans, através de seu <i>curriculum vitae</i>, além de Dantas (2012) e de Nascimento (2004), José Calasans Brandão da Silva nasceu em 14 de julho de 1915 em Aracaju, filho de Irineu Ferreira da Silva e Noemi Brandão da Silva, que também deram à luz a Francisco Brandão da Silva, América Brandão da Silva e Joana Brandão da Silva. A família de seus pais é composta por figuras importantes na sociedade sergipana: por parte da mãe, o Monsenhor Antônio Fernandes Silveira e o médico Josafá Brandão, e do seu pai, o General José Calasans.</p> <p>Em 30 de dezembro de 1941, casou-se com Lúcia Margarida Maciel, filha do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Afonso Maciel Filho. Com Lúcia, teve dois filhos: José Calasans Maciel da Silva (1942-1972) e Maria Maciel da Silva (1949).</p> <p>Iniciou seus estudos no Colégio Nossa Senhora da Conceição e, em 1928, foi enviado para o Colégio Militar no Rio de Janeiro, mas retornou para Aracaju, onde ingressou no Atheneu Pedro II (1929-1932). Mudou-se para a Bahia em 1932, onde se formou em bacharelado em Direito na Faculdade de Direito da Bahia (1937) e no Curso Superior de Guerra na Escola Superior de Guerra (1972).</p> <p>Profissionalmente, foi comerciante de fumo, igual seu pai, mas atuou principalmente como professor de História. Entre 1938 e 1947, ensinou em diversos colégios de Aracaju, como o Atheneu Sergipense (1938), a Escola Rui Barbosa (1939), o Ginásio Nossa Senhora de Lourdes (1940) e o Colégio Tobias Barreto (1941).</p> <p>Quando se mudou para Salvador, em 1947, lecionou no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1948), Colégio SS. Sacramento, Colégio Brasil e Colégio Antônio Vieira, mas foi na Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia que exerceu fortemente o cargo de professor nas disciplinas de História (1949), História do Brasil (1954), História Moderna e Contemporânea (1955, 1959) e História Econômica Geral e do Brasil (1959). Tornou-se professor Adjunto do</p>

Departamento de Antropologia (1969) e do mestrado de Ciências Humanas (1970). Ademais, foi professor visitante de História da Universidade Federal Fluminense (1979) e Vice-Reitor da Universidade Federal da Bahia (1980).

Calasans participou de diversas entidades ao longo de sua vida: como sócio efetivo do IHGSE (1938), Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (1937), Delegado do SPHAN (1939-1947), Delegado do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SESC) de Sergipe (1947) e se tornou diretor do mesmo órgão em Salvador (1948), Presidente do IHGSE (1945-1947), Presidente do III Congresso Brasileiro de Folclore em Salvador/Bahia (1957), Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1962), membro da Academia de Letras da Bahia (1964), membro do Conselho de Cultura do Estado da Bahia (1968-1983), Presidente da Academia de Letras da Bahia (1971-1973), sócio correspondente do IHGB (1971), Presidente do Conselho de Cultura do Estado da Bahia (1973-1979), membro fundador da Academia Brasileira de História de São Paulo (1975), coordenador do IV Encontro Cultural de Laranjeiras/Sergipe (1979) e Presidente do Instituto Genealógico da Bahia (1986).

Entre suas principais comunicações e associações em congressos, destacam-se: A santidade de Jaguaripe, no IHGSE (1951), Euclides da Cunha e Siqueira de Menezes, no IHGB (1957), O livro de Antônio Conselheiro, no IHGB (1966), A Revolução de 30 na Bahia, no IHGB (1967), A Revolução de 1930 e o Nordeste, no II Simpósio de História do Nordeste Brasileiro na Paraíba (1970), Introdução ao estudo da Historiografia Sergipana, no V Simpósio de História do Nordeste em Aracaju/Sergipe (1973), Origem e desenvolvimento de um Arraial Messiânico - Canudos, no VII Simpósio de Professores de História (1973).

José Calasans publicou em inúmeras revistas, como a Revista de Aracaju, Revista do IHGSE e Correio de Aracaju sobre temas relacionados ao folclore, história de Sergipe e a Revolta de Canudos. Entre suas produções, há Aracaju, contribuições a história da capital de Sergipe (1942), O ciclo Folclórico do Bom Jesus Conselheiro (1950), Cachaça, moça branca (1951), A santidade de Jaguaripe (1952), Os vintistas e a regeneração econômica de Portugal (1959), No tempo de Antônio Conselheiro (1961), Lulu parola e os acontecimentos políticos de 1891 (1967), Antônio Conselheiro e a escravidão (1968), Clodomir e o Folclore Sergipano (1977), A Revolução de 30 na Bahia, no Mestrado de Ciências Humanas da UFBA (1980), Canudos na Literatura de Cordel (1984), Canudos não Euclidiano (1986).

José Calasans faleceu em 28 de maio de 2001, na cidade de Salvador/Bahia.

#### História arquivística

Desconhece-se como a documentação chegou ao IHGSE. Em 2006 o arquivo recebeu tratamento documental, sendo catalogadas cerca de 520 peças nas séries S1- Correspondências, S2- Originais manuscritos, S3- Livros impressos, S4- Recortes de Jornais e Revistas, S5- Listas

#### Procedência

Desconhecida

### III. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

<b>Âmbito e conteúdo</b>	A documentação é reflexo das pesquisas e acumulação de documentos que envolvem correspondências (cartas, cartões, bilhetes, telegramas, ofícios, circulares), recortes de jornal, documentos pessoais (carteiras, atestados, receitas médicas, certidões escolares), apontamentos (apontamentos, poemas, ações, folhas de rosto, folhetos, manifestos, listas, resoluções, convocações).
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrições de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Catálogo Fundo José Calasans

# ITENS DOCUMENTAIS

## 001

Notação de localização	FJC, Cx. 021, Doc. 146
Técnica de registro	Datilografado
Espécie	Resumo
Autoria	Felte Bezerra
Conteúdo	Resumo de curso “A arte do primitivo”, apontando os sentidos do vocábulo “primitivo”
Local	Aracaju
Data	21 de outubro de 1951
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 002

Notação de localização	FJC, Cx. 21, Doc. 179
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Alfredo Pimenta
Conteúdo	Artigo intitulado “O nome de D. Afonso Henriques nos documentos medievais”, investiga o nome de batismo de D. Afonso Henriques e como ele varia ao longo da documentação dos textos medievais
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 003

Notação de localização	FJC, Cx. 21, Doc. 182
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Pedro S. Machado
Conteúdo	Artigo intitulado “João Bebe-água”, no qual investiga a origem do nome de João Nepomuceno Borges, conhecido como João Bebe-Água
Local	Aracaju
Data	17 de março de 1939
Folhas	3 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 004

Notação de localização	FJC, Cx. 21, Doc. 185
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Hermeto Lima
Conteúdo	Artigo “Rio de Janeiro” e aponta a origem dos povos indígenas, assim como a etimologia da região da Guanabara
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 005

Notação de localização	FJC, Cx. 160, Doc. 528
Técnica de Registro	Manuscrito
Espécie	Apontamento
Autoria	José Calazans
Conteúdo	Apontamento “Aspectos da formação sergipana: os franceses e a exploração do pau-Brasil”, no qual investiga as atividades comerciais e mestiçagem entre os franceses e os índios tupinambás. Também aponta a origem do sobrenome do vaqueiro Simão Dias Francês e traz notas sobre a etimologia de rios sergipanos, como o Vasabarris.
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	15 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, apresenta riscos e acréscimos em palavras feitos pelo próprio autor

# EPIFÂNIO DÓRIA (1884-1976)

Alguns dos principais elementos latinos formadores de palavras em português

Agri - Campo  
Alti - Alto  
Alvi - Branco  
Ambulo - O que anda  
Anime - Animo, alma  
Api - Abelha  
Aque - Água  
Auri - Ouro  
Beli - Guerra  
Bocui - Boca  
Carni - Carne  
Caeli - Céu  
Cementi ou Centu - Cem  
Cicida - O que mata

Corni ou Cornu - Chifre  $\frac{1}{2}$   
Cruci - Cruz  
Curvi - Curvo  
Dei - Deus  
Denti - Dente  
Dico - O que diz  
Ducto - O que conduz  
Dulci - Doce  
Equi - (de equus) - Ca-  
valo.  
Equi - (de aequus -  
Igual  
Facto - Feito  
Febri - Febre

Flami - Chama  
Flori - Flor  
Fluo - O que corre  
Foli - Folha  
Forme - Forma, feitio, semelh  
a  
Fratrī - Irmão  
Fugo - O que afugenta  
Flúmini - Rio  
Gênito - Gerado  
Gero - Provido de, o que proc  
Igni Fogo  
Infanti - Criança  
Insecti - Insecto

# FUNDO EPIFÂNIO DÓRIA

I ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
Código de referência	BR/IHGSE/FED
Título	Fundo Epifânio Dória
Datas-Limite	1815-1984
Suporte	87 Caixas (Caixas 311-313, 315, 318, 347, 348, 420, 432-519), 28.500 documentos
II ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
Nome do produtor	Epifânio da Fonseca Dória (1884-1976)
História Biográfica	<p>Segundo os dados levantados por Campello (2015), Epifânio da Fonseca Dória nasceu em 7 de abril de 1884, na fazenda Barro Caído, em Campos/SE. Casou-se com Nair Garcez em 1914, com quem teve 5 filhos: Iracema Garcez Dória, José Garcez Dória e Maria Lúcia Garcez Dória, sendo que dois faleceram recém-nascidos. Epifânio Dória atuou principalmente na área intelectual, foi comerciante e diretor de inúmeras instituições. Faleceu em junho de 1976.</p> <p>No campo educacional, iniciou seus estudos, na infância, com o professor Irênio Vital de Souza, ao se mudar com a família para Poço Verde/SE, em 1890. Foi em Poço Verde que dedicou seus estudos por 3 anos na escola pública e em 1898 retorna para sua terra natal para estudar na escola primária de sua cidade. Dória se torna autodidata quando abandona seus estudos para trabalhar na casa comercial de Leônidas de Carvalho Fontes, entre 1899 a 1903.</p> <p>Desde a sua infância, Epifânio Dória já atuava como auxiliar de vendas na casa comercial de Juvêncio de Souza e Oliveira. Foi suplente do Juízo Municipal de Boquim (1904), secretário da Intendência de Boquim (1901-1905), secretário do Gabinete de Leitura de Maruim (1907-1908), amanuense da Segunda Seção da Secretaria do Governo do Estado de Sergipe (1908), Bibliotecário (1908) e diretor da Biblioteca Pública do Estado de Sergipe (1914), presidente da Liga Sergipense contra o analfabetismo (1916), primeiro-secretário do Centro Socialista Sergipano (1918), membro da comissão de Finanças do Centro Pedagógico Sergipano (1918), secretário da Justiça e Negócios do Interior, da Agricultura, Indústria e Viação e Obras Públicas, no Governo de Eronides Ferreira Costa (1935-1941), tesoureiro do Comitê Central da Cruzada do Mil Réis Ouro (1930), secretário geral, tesoureiro e bibliotecário da Academia Sergipana de Letras (1931-1933; 1933-1935; 1941), deputado estadual classista (1935), secretário da Justiça, Agricultura e Fazenda do Estado de Sergipe (1937-1941) e secretário Geral do IHGSE (1939-1941).</p> <p>Publicou, em 1909, o seu primeiro artigo, intitulado Tendêncio de Carvalho: necrologin, no jornal O Estado de Sergipe, e a partir daí passou a colaborar como colunista regular em diversos jornais sergipanos, além de publicar,</p>

	<p>em 1916, seu primeiro texto fora do estado, Dr. Pelino Nobre: subsídios para a sua bibliografia, marcando o início de suas publicações ao redor do país.</p> <p>Foi sócio de instituições como Sociedade Santa Cecília (1909), Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (1912) e Paraibano (1913), Clube Esperanto (1913), membro correspondente da Universidade Ortológica (1914), membro honorário do Círculo Universitário de Aracaju (1914), sócio correspondente do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará (1916), membro da Loja Macônica Cotinguiba de Aracaju (1918), Academia Sergipana de Letras do Rio Grande do Sul (1930), Associação Sergipana de Imprensa (1940), sócio honorário do Instituto de Cultura Americana (1952) .</p> <p>No IHGSE, atuou como membro efetivo a partir de 1914 e, a partir daí, passou a exercer diversos cargos na instituição, como redator da revista (1925), tesoureiro (1927-1940) presidente na gestão de 1937 a 1939, e secretário vitalício (1949), nomeado por João Batista Perez Garcia de Moreno. Trouxe uma rica contribuição ao instituto ao comprar o terreno onde a Casa de Sergipe se localiza atualmente, fez doação de livros e documentos históricos, produziu inúmeros artigos na revista e ajudou a organizar os fundos do acervo do arquivo.</p> <p>Fez publicar, em 1925, a obra Dicionário Biobliográfico Sergipano, de seu amigo Manuel Armindo Cordeiro Guaraná, lançada como edição póstuma, e chegou a recusar, a pedido da Federação das Academias de Letras do Brasil (1949), a produção da História Literária dos Acadêmicos Sergipanos.</p> <p>Como diretor da Biblioteca Pública do Estado, conseguiu os acervos pessoais de Gumercindo Bessa, Felisbela Freire e Sílvio Romero. Tentou criar diversos empreendimentos, sem êxito, como o internato de ensino primário e o Clube Literário Progressista em Boquim (1905-1907) e uma casa comercial na Bahia (1907).</p>
<b>História arquivística</b>	A documentação foi organizada inicialmente por Ana Medina e Eugênia Andrade, a pedido da família. Posteriormente, a museóloga Sayonara Nascimento realizou a limpeza e descrição sumária dos pacotes, organizados por data inicial e final. Por fim, Lorena Campello, em 2015, criou um inventário cronológico, além de enumerar toda a documentação presente no IHGSE.
<b>Procedência</b>	Doado pelos netos em 2009, que juntou-se a documentação acumulada por Epifânio quando atuou no IHGSE.
<b>III. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	A documentação é reflexo das pesquisas, atividades administrativas e acumulação de documentos em vida com jornais, fotografias, correspondência, poesia, textos impressos, decretos, manuscritos, documentação pessoal, efemérides, folhetos, artigos e livro.
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrições de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Inventário Sumário Fundo Epifânio Dória

# ITENS DOCUMENTAIS

001

Notação de localização	FED, Cx. 460, Pac. 092, Doc. 13. 398
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Manual
Autoria	Silvio Alves
Conteúdo	Manual que descreve todas as charadas, além de conceitos referentes a essa área. Faz estudo do termo Édipo ou Edípo. Além de demonstrar como se constroem charadas através da junção de sílabas e sinônimos
Local	Rio de Janeiro
Data	1926
Folhas	52 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas

002

Notação de localização	FED, Cx. 460, Pac. 092, Doc. 13.402
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Livro
Autoria	Francisco José de Lacerda Almeida
Conteúdo	Livro “Diários de viagem” e apresenta algumas expressões indígenas na descrição de rios
Local	Rio de Janeiro
Data	1944
Folhas	133 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas

003

Notação de localização	FED, Cx. 464, Pac. 107 Doc. 13.640
Conhecimento de Linguagem	Ortografia
Espécie	Folheto
Autoria	Academia Brasileira de Letras
Conteúdo	Folheto intitulado “Formulário ortográfico da Língua Portuguesa de 1931”, contendo regras ortográficas de 1931
Local	s.l
Data	1931
Folhas	23 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas

004

Notação de localização	FED, Cx. 464, Pac. 107, Doc. 13.682
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Folheto
Autoria	Professor Santos Melo
Conteúdo	Folheto “Prontuário ortográfico” que resume a ortografia Luso-brasileira” desenvolvido em 1931 pela Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa.
Local	Aracaju
Data	1931
Folhas	16 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas, contém anotações à caneta

## 005

Notação de localização	FED, Cx. 464, Pac. 110, doc. 13.761
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Artigo do Jornal do Estado de Sergipe intitulado “Ao romper do século XX”, e que trata de aspectos da história de São Cristóvão, incluindo uma análise da etimologia e toponímia do termo Itapicurú por Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes.
Local	s.l
Data	7 de Abril de 1907
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folha preservada, mas uma pequena parte do texto possui furos, além da extremidade de uma folha rasgada.

## 006

Notação de localização	FED, Cx. 460, Pac. 092, Doc. 13.937
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Folheto
Autoria	Desconhecida
Conteúdo	Folheto “O milho” e consta o significado e derivação da palavra Milho e sua significação na economia mundial e Brasileira.
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	8 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas

## 007

Notação de localização	Cx. 470, Pac. 135, Doc. 15.235
Técnica de registro	Datilografado
Espécie	Apontamento
Autoria	Epifânio Dória
Conteúdo	Apontamentos intitulado “Juxtaposição de elementos latinos e gregos” e trata de nomes compostos formados pela justaposição de elementos latinos e gregos para formação de palavras portuguesas.
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	5 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas

## 008

Notação de localização	Cx. 472, Pac. 143 Doc. 15.453
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Manual
Autoria	Emilio Achilles Monteverde
Conteúdo	Manual Encyclopedico para uso das Escolas de Instrução Primária contendo conceitos de diversas áreas do conhecimento como filosofia, geografia e biologia.
Local	Lisboa
Data	Década de 90 do século XIX
Folhas	381 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas

# URBANO NETO (1905-1990)

também notáveis.  
Foi um tempo em que a nomenclatura  
das nossas ruas atendeu a um critério  
sistemático. As praças e avenidas tinham  
nomes de brasileiros notáveis ou de efemérides  
significativas da nossa história. As ruas  
~~do~~ do centro da cidade atulhavam os nomes  
de nossos heróis e os do Brasil.

# FUNDO URBANO NETO

I ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
Código de referência	BR/IHGSE/FUN
Título	Fundo Urbano Neto
Datas-Limite	1936-1988
Suporte	4 caixas (36-37, 153-154), 320 documentos textuais
II ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
Nome do produtor	Urbano de Oliveira Lima Neto (1905-1990)
História Biográfica	<p>Segundo informações levantadas por Dantas (2012) e no discurso proferido por Soutelo (2010) no Centenário de Urbano de Oliveira Lima Neto, Urbano Neto nasceu em 18 de outubro de 1905, no Engenho Tuim, no município de Arauá/Sergipe. Fez parte de um conjunto de 3 filhos da relação entre José Epifânio Lima Neto e D. Maria Joaquina de Andrade Lima. Seus irmãos José Olino Lima Neto, professor e filólogo, e João Bosco de Andrade Lima, desembargador entre 1943 e 1966, foram de grande representatividade em Sergipe.</p> <p>Urbano Neto foi agrônomo, arquiteto, professor, historiógrafo e dirigiu inúmeras instituições. Casou-se com Ana Maria da Silva Lima, em 1930, com quem teve 9 filhos: Maria Josefina, João Epifânio, Miriam, Eliziário, Cecília, Luis Urbano, Marcos, Antônio Bernardo e João Bosco.</p> <p>Neto passou sua infância no Engenho Tuim e Cassungué, juntamente com seus irmãos, até que, aos 7 anos de idade, foi mandado para Estância, onde foi educado pelas professoras Ana Pitanga Queirós e Marocas Monteiros, sendo que, através desta última, despertou-lhe o amor pela História do Brasil. Foi transferido, juntamente com seu irmão José Olino, para o Seminário Diocesano em Aracaju, cuja metodologia o fez ter dificuldades de gostar das Letras, o que foi despertado apenas no ensino secundário.</p> <p>Formou-se em 1928 na Escola Agrícola da Bahia, em São Bento das Lajes, afirmando não “ter sido dos melhores alunos” (LIMA NETO, 1978, p. 54), dedicando seu tempo à agricultura e pecuária no Engenho Tuim e à fazenda Baixão, em Pedrinhas, o que não durou muito tempo em decorrência do baixo retorno financeiro das colheitas. Passando a se dedicar ao emprego público, foi diretor da Patronato Ciro Azevedo (1932), trabalhou no Serviço Federal de Plantas Têxteis (1936) e foi agrônomo do Fomento da Diretoria de Produção (1938). Além disso, com seus conhecimentos no campo, passou a organizar exposições agropecuárias.</p>

	<p>Além da agronomia, Urbano Neto exerceu diversos trabalhos ao longo de sua vida: lecionou no Colégio Sagrado Coração, participou da Câmara Municipal, tentou se eleger como deputado constituinte (1947), foi arquiteto amador e interviu nas obras da Igreja de Boquim e da Igreja do Arauá. Defensor do patrimônio histórico e artístico de Sergipe, foi consultor informal do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).</p> <p>Em seu discurso na Academia Sergipana de Letras (1978), afirmou que a dicção oral como orador em Arauá possibilitou a criação de suas primeiras obras. Com o desenvolvimento da escrita, realizou diversos estudos sobre heráldica e, sem sucesso de aprovação, fez o projeto de um escudo de armas para Aracaju e um brasão para Estância.</p> <p>Passou a administrar instituições como o IHGSE (1961-1965), onde enfrentou dificuldades administrativas frente à ditadura miliar, e o Conselho Estadual de Cultura. Representou a 13ª cadeira na Academia Sergipana de Letras e participou da Comissão de Arte Sacra da Diocese de Sergipe (1940).</p> <p>Faleceu em 26 de setembro de 1990 em Aracaju, 3 dias antes da missa de memória de sua esposa.</p>
<b>História arquivística</b>	Não há informações sobre como a documentação chegou ao Instituto. Ela foi tratada em 2010 na gestão de Samuel Albuquerque e foi publicada em 2011, com os documentos separados em 15 séries documentais: Apontamentos Históricos, Artigos e textos, Atestados, Certidões, Correspondências, Discursos, Documentos Pessoais, Documentos de Órgãos Públicos, Documentos da Igreja, Heráldica, Nomeações, Palestras, Pareceres, Poemas, Recibos e Textos Manuscritos.
<b>Procedência</b>	Desconhecida
<b>III. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	A documentação é reflexo das pesquisas, atividades administrativas e acumulação de documentos em vida, com destaque para textos sobre heráldica, arte sacra e agronomia. Abrange correspondência (cartas, bilhetes, ofícios, cartões, telegramas), jornais, discursos, artigos e textos manuscritos, fotografias, documentação pessoal (atestado, exame de saúde, tempo de serviço, apontamentos e poemas), dossiê “Estátua de Gumercindo Bessa” (documentos referentes à confecção da estátua).
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrições de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Catálogo Fundo Urbano Neto

# ITENS DOCUMENTAIS

001

Notação de localização	FUN, Cx. 036, doc. 005
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Apontamento
Autoria	Urbano Neto
Conteúdo	Apontamentos sobre Heráldica, contendo uma lista de termos na língua francesa e portuguesa, além de seu significado
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	8 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas

002

Notação de localização	FUN, Cx. 036, doc. 015
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Apontamento
Autoria	Urbano Neto
Conteúdo	Apontamentos “Nomeemos melhor os nossos Logradouros”, no qual trata de explicações de certos nomes que designam alguns logradouros de Aracaju, que não aparecem na história de qualquer feito notável.
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	9 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas, contém rabiscos e ausência da folha com numeração “9”.

003

Notação de localização	FUN, Cx. 36, doc. 033
Técnica de registro	Datilografado
Espécie	Artigo
Autoria	Urbano Neto
Conteúdo	Artigo “Brasão para o Estado de Sergipe” com considerações sobre a história de Sergipe, assim como apontamentos sobre as formas primitivas de seu nome
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	4 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas

004

Notação de localização	FUN, Cx. 154, doc. 296
Técnica de registro	Datilografado
Espécie	Artigo
Autoria	Campos Cidade (Pseudônimo de Urbano Neto)
Conteúdo	Artigo “Explicação do desenho do projeto das ‘Áreas de Aracaju’” que analisa as representações do escudo da capital Sergipana, assim como a formação da palavra Aracaju ligado a elementos etimológicos e da toponímia.
Local	Aracaju
Data	1954
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação- Folhas preservadas, a cópia do texto possui letras pouco visíveis

# IVO DO PRADO (1860-1924)

do Rio Grande do Sul, que me perguntava se era portugueza a palavra *solferino* ou *sulferino*, com que naquelle Estado se designa a côr entre o encarnado e o rôxo.

O mesmo consulente, para melhor esclarecimento meu, enviava-me depois um pedacinho de tecido lino, que representava a referida côr.

O caso era novidade para mim, mas desde logo reconheci que a palavra *solferino* devia ter procedido do nome proprio de uma conhecida cidade italiana; e, como muitos tecidos receberam o nome das localidades em que eram

# FUNDO IVO DO PRADO

I ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
Código de referência	BR/IHGSE/FIP
Título	Fundo Ivo do Prado
Data	1815-1984
Suporte	1 Caixa (419), 112 documentos
II ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
Nome do produtor	Ivo do Prado Montes Pires França (1860-1924)
História Biográfica	<p>Segundo as informações levantadas por Guaraná (1925), Ivo do Prado Montes Pires França é um sergipano nascido no município de São Cristóvão, em 20 de maio de 1860. Filho do Tenente Coronel Deusdedit Pires da França e Lina Leonor do Prado Montes, foi professor, escritor, editor, político e atuou principalmente no ramo militar como comandante, propagandista e foi fundador de jornais como o Correio de Sergipe (1890-1891)</p> <p>Ivo do Prado educou-se em diversas unidades educacionais pelo Brasil, principalmente no âmbito militar. Em 14 de outubro de 1875, mudou-se de Aracaju para Salvador/Bahia, posteriormente ingressou na Escola de Cavalaria e Infantaria do Rio Grande do Sul, em 2 de janeiro de 1878, e, um ano depois, estudou no curso de cavalaria e infantaria na mesma instituição, até 1883, conquistando a nomeação de <i>alferes alumno</i>. Seus estudos são concluídos em 1886, quando, um ano antes retorna para sua terra natal, na Escola Militar da Praia Vermelha. Desta última escola, Ivo do Prado se desligou “por motivos derivados de questão militar” (GUARANÁ, 1925, p. 123), no ano de 1887, retornando somente no ano seguinte, quando se matriculou no Estado Maior de 1ª Classe, mas novamente se desligou no ano seguinte, dando seguimento às atividades do 2º regimento de artilharia, nomeado, posteriormente, como secretário.</p> <p>Foi no 2º regimento de artilheira que Ivo do Prado participou do movimento da queda da monarquia, em 1889, sendo encarregado pelo Ministro do Interior, um mês depois, a comandar e organizar o Corpo Militar de Polícia do Estado como auxiliar técnico do Estado de Sergipe. Sua influência no âmbito político ampliou-se como deputado federal (1890-1894), período em que declarou, em discurso, sua oposição ao Marechal Deodoro da Fonseca e ao Coronel Vicente Ferreira.</p> <p>Prado atuou no campo educacional como professor e coordenador do curso de artilheira na Escola de Sargentos (1895-1897), mas foi, principalmente, no âmbito militar a sua maior atuação profissional, quando foi comandante do 2º batalhão de artilheira de posição no Mato Grosso (1897), do forte de Coimbra (1897), do Laboratório Pirotécnico</p>

	<p>de Cuiabá (1902), do 19º grupo de artilheira de montanha em Manaus (1913), da 1ª Região Militar em Manaus (1913), do 2º Regimento de Artilharia de Montada (1913-1916) em Curitiba e chefe maior da 3ª região (1916-1918).</p> <p>Entre algumas de suas nomeações e promoções, em 1903, foi convocado para o Mato Grosso, na invasão de Corumbá, e foi nomeado como major do Estado maior de artilharia e chefe de gabinete da Intendência geral de guerra. Diante de suas atuações militares, viajou para os Estados Unidos (1910) para relatar as histórias militares promovidas no Brasil e, no mesmo ano, foi provido como tenente coronel.</p> <p>Influente no campo militar, Ivo do Prado também exerceu influência na sociedade civil, tornando-se membro de diversas associações, como Emancipadora Rio Branco, Club Acadêmico Porto Alegre, Club Militar do Rio de Janeiro e fundador e sócio do IHGSE. Além disso, fundou e redigiu o Correio de Sergipe (1890-1891). Utilizou seu pseudônimo Júlio Iapiranga nas produções em jornais como <i>Lucta</i>, <i>Lábaro</i>, <i>Mercantil</i>, <i>Seculo</i>, em Porto Alegre, <i>Gazeta Oficial</i>, <i>Estado e Rebate</i>, em Cuiabá, <i>Sertanejo</i> e <i>A Patria</i>, em Corumbá.</p> <p>Escreveu as obras <i>Eu e o Dr. Leandro Maciel</i> (1890), <i>Ao eleitorado sergipano</i> (1911), <i>A capitania de Sergipe e suas ouvidorias</i> (1919), <i>Limites de Sergipe e Bahia</i> (1918), esta última, nas palavras de Guaraná (1925, p. 123), tornou Ivo do Prado “[...] um causer admirável e um arguto da extraordinária [sic] defesa nos direitos de Sergipe na secular pendencia de limites com a Bahia”.</p> <p>Ivo do Prado Montes Pires França faleceu em 1924 no Rio de Janeiro.</p>
<b>História arquivística</b>	A documentação foi catalogada nas séries: S1- Correspondências, S2- Originais manuscritos, S3- Recortes de Jornal, S4- Recortes de Revista.
<b>Procedência</b>	Desconhecida
<b>III. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	A documentação é reflexo das pesquisas, atividades administrativas e acumulação de documentos em vida com artigos de revistas, correspondências (ofícios, cartas e telegramas), jornais e manuscritos.
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrições de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Catálogo Fundo Ivo Prado

# ITENS DOCUMENTAIS

## 001

Notação de localização	FIP, Cx. 419, Doc. 70
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Candido de Figueiredo
Conteúdo	Recorte de Jornal "A Lingua Portuguesa" publicado no Jornal do Commercio em que questiona o uso e origem do vocábulo solferino ou sulferino, remetendo a uma cor, além do termo se originar do nome de uma cidade Italiana
Local	s.d
Data	30 de Agosto de 1920
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, contém rabiscos de tinta preta

## 002

Notação de localização	FIP, Cx. 419, Doc. 88
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Desconhecida
Conteúdo	Texto intitulado "Por Sergipe! Sempre por Sergipe", que trata de explicações da transcrição de um artigo sobre as questões de limites territoriais e destaca o uso do verbo absorver com seu significado
Local	s.l
Data	15 de Agosto de 1933
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

# OLIVEIRA TELLES (1859-1939)

interrogação de não difícil resposta, que tem  
suas explicações; e não será muito que, ceden-  
do à moda, justifiquem-na o concurso de  
condições mezzológicas, ethnicas, etc.

Do Amazonas ao Rio Grande do Sul,  
com excepção de Sergipe e Bahia, sete con-  
soantes soam desta fôrma: F (ife), J (jota), M  
(emme), N (enne), L (lle), R (rre), S (sse); em Sergipe  
e na Bahia estas mesmas consoantes soam:

# FUNDO OLIVEIRA TELLES

## I ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

<b>Código de referência</b>	BR/IHGSE/FOT
<b>Título</b>	Fundo Oliveira Telles
<b>Datas-Limite</b>	1885-1930
<b>Suporte</b>	6 caixas (186-191), 67 documentos textuais

## II ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

<b>Nome do produtor</b>	Manoel dos Passos de Oliveira Telles (1859-1939)
<b>História Biográfica</b>	<p>Manoel dos Passos de Oliveira Telles, conforme informações de Guaraná (1925), nasceu em 29 de agosto de 1859, na Vila de Nossa Senhora de Socorro do Tomar de Contiguiba, em Sergipe, fruto da união do Padre Pedro Antonio Moniz Telles e Maria Luiza de Oliveira Pitto. Casou com D. Maria Pastora de Oliveira Telles, com quem teve quatro filhos: Garcilaso Moniz Teles, Maria Luiza de Oliveira Teles, Maria Dafine Moniz Oliveira Teles e Antônio Álvares Moniz Teles.</p> <p>Educou-se inicialmente em sua vila e, posteriormente, no Atheneu Sergipense (1873-1877), após se mudar para Aracaju, em 1870. Tentou graduar-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, mas o clima da cidade não favoreceu sua saúde, optando, então, por estudar Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito do Recife, onde formou-se em 1885.</p> <p>Durante sua vida, atuou profissionalmente como Promotor Público de Mossoró/Rio Grande do Norte (1885) e Itabaiana/Sergipe (1886), em 1913 assumiu o cargo de Juiz de Direito da 1ª Vara de Aracaju, Auxiliar do Delegado do Estado, Administrador da Mesa de Rendas Federais em São Cristóvão, Diretor da Instrução Pública e da Escola Normal (1898-1903), Diretor do Atheneu Sergipense (1893-1896) e professor da mesma instituição em 1898.</p> <p>Foi sócio de diversas organizações, como o Grêmio Literário da Bahia, o Instituto Histórico e Geográfico do Ceará e o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Em 1923, viajou para Pernambuco, a pedido do Dr. Graco Cardoso, para reunir trabalhos de Tobias Barreto de Menezes, seu mestre e amigo. Retornou em 1924 a Aracaju para apresentar os resultados de sua pesquisa em uma conferência no IHGSE. Entre 1925 e 1926, publicou 10 volumes dos trabalhos de Tobias Barreto. Para Lima (2013), a modéstia de Oliveira Telles nesse trabalho é perceptível quando “não aparece seu nome por extenso, nem mesmo de forma abreviada, na disposição dos volumes e dos seus acréscimos, limitando-</p>

	<p>se à mera advertência, sem assinatura, de que as produções acompanhadas, ‘não constam das edições anteriores’” (LIMA, 2013, p. 12).</p> <p>Produziu em periódicos como <i>Gazeta de Sergipe</i>, <i>O Estado de Sergipe</i>, <i>Revista do IHGSE</i> e <i>Jornal do Povo</i>. Produziu diversos artigos e obras nas áreas de literatura, geografia, história, filosofia, utilizando, muitas vezes, o pseudônimo “Garcia Moreno” ou “Garcia Moniz”. Entre suas obras, destacam-se: <i>Ao romper do século XX</i> (1907), <i>Aracaju: suas origens e provável futuro</i> (1913), <i>Limites de Sergipe - Sergipe-Bahia</i> (1916) e <i>O escrivão</i> (1906). No entanto, foi <i>Sergipenses</i> sua maior obra, na qual vislumbra-se um “[...] leque dos seus enfoques, nos domínios da geografia e da história, linguística (etimologia indígena), etnografia e folclore, bem assim da crítica literária” (LIMA, 2013, p. 10).</p> <p>Desta maneira, Oliveira Telles atuou, ao longo de sua vida, em diversos cargos na área de Direito, foi professor, jornalista, escritor e presidiu inúmeras instituições e veio a falecer em 14 de março de 1939.</p>
<b>História arquivística</b>	<p>Doador por um de seus filhos, mas com data desconhecida, parte da documentação foi encontrada durante a desmontagem dos depósitos na gestão do arquivo e biblioteca de Itamar Freitas. O inventário foi desenvolvido por Fernanda Cordeiro e posteriormente foi organizado e catalogado por Isabela Costa Chizolini, que agrupou todos os documentos em caixas segundo as espécies documentais Livros, cadernetas de anotações. Correspondências, discursos, artigos e palestras.</p>
<b>Procedência</b>	Doação
<b>III. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>A documentação é reflexo das pesquisas e acumulação de documentos em vida, principalmente ligadas à produção de livros nos âmbitos da geografia, história e literatura sergipana. Abrange Livros (livros manuscritos e livro epistolar, traduções), cadernetas, artigos, jornais, discursos, correspondência, palestras, poemas e manuscritos</p>
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrições de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Catálogo Fundo Oliveira Telles

# ITENS DOCUMENTAIS

## 001

Notação de localização	FOT, Cx 186, Pac. 002, Doc. 002
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Livro
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Livro “Dos rios e de sua influência na civilização”, que trata do conceito do que é rio, associando a formação de vocábulos gregos e romanos
Local	São Cristóvão
Data	11 de fevereiro de 1931
Folhas	44 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 002

Notação de localização	FOT. Cx 187, Pac. 001, Doc. 004
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Livro
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Livro Sergipenses vol. 1, aponta a formação da nomenclatura dos rios, cidades e festas de Sergipe, estuda a prosódia e pronúncia de algumas consoantes.
Local	São Cristóvão
Data	1990
Folhas	133 folhas
Estado de conservação	Apresenta perfurações e corrosões por traça

## 003

Notação de localização	FOT, Cx. 189, Pac. 002, Doc. 010
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Livro
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Livro que apresenta um conjunto de conceitos e a origem dos nomes de rios, cidades e povoados de Sergipe, além do significado de nomes indígenas. Ao final apresenta anotações da construção do verbo “por”
Local	São Cristóvão
Data	Julho de 1893
Folhas	155 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação, o texto da última folha se encontra pouco visível

## 004

Notação de localização	FOT. Cx. 189, Pac. 02, Doc. 011, p.23-26
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Artigo “18 de maio: a constituição de Sergipe”, trata da importância do 18 de maio em Sergipe e aponta a origem do termo celebrar, resultante da raiz <i>dok</i> , do verbo grego <i>doxazein</i> , o que resultou na formação de diversas expressões
Local	Aracaju
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação, folha preservada, contém rabiscos em rosa

## 005

Notação de localização	FOT, Cx. 189, Pac. 02, Doc. 011, p. 33-46
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Garcia Moniz
Conteúdo	Artigo intitulado “A chuva”, investiga as variações da formação do vocábulo carro em diversas línguas, e como foi construída a denominação Rio Fundo em Sergipe
Local	Aracaju
Data	1931
Folhas	3 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, contém manchas e rabisco em azul escrito “contos e novelas sergipenses”

## 006

Notação de localização	FOT, Cx. 189, Pac. 02, Doc. 011, p. 48-49
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Artigo “Impronúncia ou não-pronúncia?” em que questiona o uso correto dos termos impronuncia e não-pronuncia no âmbito jurídico
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 007

Notação de localização	FOT, Cx. 189, Pac.02, Doc. 011, p.75-86
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Armindo Guaraná
Conteúdo	Artigo intitulado “Pelo Fôro: um voto de supimpa”, o qual analisa a origem e sentido do vocábulo Supimpa, expressão inventada pelo poeta Alagoano Guimarães Passos.
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, apresenta algumas machas na borda do documento

## 008

Notação de localização	FOT,Cx. 189, Pac.02, Doc. 011, p.75-86
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Armindo Guaraná
Conteúdo	Texto “Sobre a questão do dia”, no qual Oliveira Telles analisa a expressão “contractar a quem convier” exposta na Lei do Estado sobre a construção do mato-douro e como ela cria construções semânticas equivocadas.
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, apresenta algumas machas na borda do documento

## 009

Notação de localização	FOT, Cx. 189, Pac. 02, Doc. 011, p. 87
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Artigo “Fallencia de Secundino Rodrigues Fontes”, texto em resposta a Dr. João Antonio em que questiona o uso de vocábulos e o sentido produzido por eles, principalmente na área jurídica, e sua etimologia.
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada, contém machas pelo documento e um pequeno rasgo no lado direito.

## 011

Notação de localização	FOT, Cx. 189, Pac. 02, Doc. 011, p. 133-134
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Artigo “A razão, a voz do Convento”, que trata da localização do povoado Convento, aponta a origem da palavra Rua, que advém do latim <i>Ruga</i> e faz uma nota sobre a grafia das palavras “póstumas” e “Kilos” com sua formação etimológica, assim como uma lista de preposições superlativadas e suas derivações
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, contém algumas manchas pelo documento

## 010

Notação de localização	FOT, Cx.189, Pac. 02, Doc. 011, p.98-113
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Artigo intitulado “Memoria do Dr. Prado Sampaio” e trata do fenômeno d’amorphanada como atividade e como neologismo, assim como o significado e etimologia do termo amorfanhado
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	4 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, mas apresenta manchas por todo o documento

## 012

Notação de localização	FOT, Cx 190, Pac. 01, Doc. 15
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Carta
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Carta para Dr. Magnus Sondahl, no livro <i>Cartas Íntimas e Litterarias</i> , onde Telles pede explicações sobre o neologismo da construção do termo <i>gnomosterio</i> e traça a sua formação no alfabeto grego, assim como o estudo do sufixo das palavras <i>magistério</i> , <i>ministério</i> e <i>phalans-terio</i> . Também questiona a acentuação tônica de certas palavras como o vocábulo <i>areópago</i>
Local	São Cristóvão
Data	1915
Folhas	104 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

### 013

Notação de localização	FOT, Cx. 190, Pac. 03, Doc. 018
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Livro
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Livro de poesias “Chistophaneida”, que possui notas sobre Tajaoba, nome de um ribeiro associado ao termo “oba” e ao sufixo de outras palavras indígenas e rios sergipanos. Além disso, aponta o hibridismo dos nomes dos rios sergipanos.
Local	s.l
Data	1890
Folhas	44 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

### 014

Notação de localização	FOT, Cx. 191, vol. 01, Doc. 022
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Artigo
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Artigo “Sobre a pronuncia de algumas consoantes”, presente em uma coletânea de artigos.
Local	São Cristovão
Data	1895
Folhas	6 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas.

### 015

Notação de localização	FOT, Cx. 194, Pac. 01, Doc. 024
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Livro
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Livro “Limites de Sergipe”, no qual aponta a construção do advérbio “sempre”, em mensagem do Governador do Estado Dr. José Joaquim Seabra
Local	São Cristovão
Data	1916
Folhas	20 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas.

# THÉTIS NUNES (1923-2009)

Xenofonte. Ela, às vésperas, nos fala de homens comutos de deuses, de batalhas decididas pela vontade divina, mas que refletem a época em que as obras foram escritas. Em Xenofonte, é encontrada justificativa política imperialista para o grande povo; na Idade Média como uma consequência da Providência Divina na luta entre o bem e o mal; na época renascentista pragmática, justificativa do absolutismo dos reis e se consolidava com as ideias racionalistas e utilitárias no século XVIII e com as mais diver-

sas, à sombra das cavernas, quando o homem troglodita sentiu a necessidade de transmitir algum feito seu, de um companheiro ou extravasar os sentimentos. Tive grande desenvolvimento nos aedos e rapsodos gregos que, de cidade em cidade, cantavam a grandeza do povo heleno; nas "híadas" árabes, reflexo da alma paradoxal dos filhos do deserto; nos trovadores, segreiros e jograis que, por toda a Europa, espalharam o que de mais belo e mais simples existia na alma medieval. Encontramo-lo, também, nos tempos modernos, nos tempos atuais, em to-

das, por vezes inconsciente, do homem superar a própria morte e projetar-se no porvir.

Imensa é a missão daqueles que se debruçam da alma popular e trazem à tona as belezas que lá existem: edificante é o trabalho dos que sabem captar as vibrações de um povo buscando o refúgio onde se encontram o passado e suas vozes; trabalhadores infatigáveis são os historiadores dos anônimos e dos humildes.

No Brasil, os estudos folclóricos têm prestado uma imensa contribuição ao levantamento dos elementos tra-

demus evidenciar na obra de João Simões Lopes Neto e Afonso Arinos de Franco e Alcides Mayrinkhoff e outros.

Foi dentro dessa tarefa de revelar o Brasil folclórico, que os estudiosos clóricos tomaram iniciativa. Para isso com os trabalhos de um livro, de Silvio Romero, ele realmente o sistematizador de uma imensa riqueza folclórica, uma das facetas das múltiplas atividades que desempenhou na elaboração de um autêntico pe-

# FUNDO THÉTIS NUNES

I ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO	
Código de referência	BR/IHGSE/FTN
Título	Fundo Thétis Nunes
Datas-Limite	1821-2007
Suporte	9 caixas (520-528), 970 documentos textuais
II ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
Nome do produtor	Maria Thétis Nunes (1923-2009)
História Biográfica	<p>Segundo informações levantadas por Dantas (2009) e Nunes (2005), Maria Thétis Nunes nasceu em 06 de janeiro de 1923, na cidade de Itabaiana/Sergipe, filha de José Joaquim Nunes e Maria Anita Barreto. Ainda quando pequena, ficou órfã de pai.</p> <p>Iniciou seus estudos no grau de escola primária em Itabaiana e, em 1934, mudou-se para Aracaju para fazer o curso secundário no colégio Atheneu Sergipense. Formou-se em Geografia e História na Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia e em Museologia no Museu Histórico Nacional.</p> <p>Ainda na Academia, em 1945, apresentou a tese Os Árabes, sua influência na civilização ocidental, tornando-se a única professora catedrática do Colégio Atheneu Sergipense, e, posteriormente, sua diretora nos anos de 1951 a 1954.</p> <p>Em seu discurso na Academia Sergipana de Letras (NUNES, 2005), afirma que na época pretendia fazer Etnologia nos Estados Unidos, mas resolveu representar Sergipe no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) como professora assistente, em 1956, apresentando o trabalho intitulado Sívio Romero e Manuel Bonfim: Pioneiros de uma ideologia Nacional.</p> <p>Em 1961, dirigiu o Centro de Estudos Brasileiros na Argentina, permanecendo até 1965, em decorrência de questões políticas no Brasil. Além de promover debates relacionados à cultura, história e educação do Brasil, lecionou na pós-graduação da Universidade Nacional do Litoral.</p> <p>De volta a Sergipe, Thétis Nunes atuou de forma intensa em diversas instituições: foi professora da Universidade Federal de Sergipe, após a sua criação em 1968, e sua reitora (1976-1977); membra dos Conselhos Estaduais de Educação (1970/1981) e de Cultura (1982/1994) do Estado de Sergipe; presidente do IHGSE, em 1972, onde permaneceu por 31 anos; vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura; membra da Academia Sergipana de Letras e fez parte do Comitê Diretor da Aliança Francesa.</p>

	<p>Ao longo de sua vida, Thétis Nunes publicou inúmeras obras relacionadas à História e Educação de Sergipe. Segundo ela própria, em um discurso aos seus 80 anos na Academia Sergipana de Letras, “a experiência acumulada, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos anos afastada de Sergipe, me dariam novas perspectivas, ao mesmo tempo levando-me às pesquisas, [...] que permitiram a publicação de livros e trabalhos” (NUNES, 2005, p. 237).</p> <p>Entre suas publicações, destacam-se: Ensino Secundário e Sociedade Brasileira (1962), História de Sergipe a partir de 1820 (1978), História da Educação em Sergipe (1984), Sergipe Colonial I (1989) e Sergipe Colonial II (1996), Sergipe Provincial I (2000) e Sergipe Provincial II (2006). Além disso, muitas de suas atividades foram decorrentes de sua viagem a Portugal, em 1979, ao levantar fontes primárias da História de Sergipe nos arquivos portugueses.</p> <p>Maria Thétis Nunes faleceu em 25 de outubro de 2009.</p>
<b>História arquivística</b>	Parte da documentação já estava armazenada e organizada em 5 caixas, mas em 2014 foram encontradas mais documentos sem tratamento organizacional. João Paulo Gama Oliveira e Aline Santos Cruz catalogaram os documentos através de 9 séries documentais: S1- Artigos e Textos, S2- Entrevistas, S3- Documentos Pessoais, S4- Iconografia, S5- Discursos e Palestras, S6- Documentos Históricos e Processos do Conselho Estadual de Cultura, S7- Notícias de Jornais, S8- Correspondências, S8a- Expedidas, S8b- Recebidas, S9- Impressos.
<b>Procedência</b>	Parte da documentação encontrava-se no IHGSE e o restante foi doada pela família
<b>III. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	A documentação é reflexo das pesquisas e acumulação de documentos em vida, principalmente documentos no âmbito acadêmico e relacionados a instituições que frequentava. Abrange entrevista, documentos pessoais, iconografia, discursos e palestras, documentos históricos e processos do Conselho Estadual da Cultura, correspondências expedidas e recebidas, impressos, artigos e jornais.
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrições de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Catálogo Fundo Maria Thétis Nunes

# ITENS DOCUMENTAIS

## 001

Notação de localização	FTN, Cx 520, Doc. 003
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Assis Cintra
Conteúdo	Texto “A casinha de palha do Padre Anchieta” e trata da colonização dos padres jesuítas em São Paulo, perpassando pelo Planalto de Piratininga e apresenta expressões populares que designam as regiões próximas, além da etimologia da Serra de Paranapiacaba
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, contém rabiscos em vermelho e pequenos furos

## 002

Notação de localização	FTN, Cx. 520, Doc. 046
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Guerreiro Ramos
Conteúdo	Artigo do Jornal do Brasil “Caracteres da intelligentsia”, em que caracteriza a palavra russa intelligentsia e ilustra a sua construção em outros países.
Local	Rio de Janeiro
Data	03 de Fevereiro de 1957
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 003

Notação de localização	FTN, Cx. 520, Doc. 078
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Maria Thétis Nunes
Conteúdo	Artigo “Nativismo, ufanismo e nacionalismo” do jornal A cruzada, trata do significado das expressões nativismo, ufanismo e nacionalismo
Local	s.l
Data	28 de outubro de 1967
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 004

Notação de localização	FTN, Cx. 520, Doc. 123
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Maria Thétis Nunes
Conteúdo	Artigo do Jornal A Cruzada “Sergipe e os estudos Folclóricos”, diferencia o uso do “h” maiúsculo e minúsculo na palavra história e como ela se associa ao Folclore em Sergipe
Local	Aracaju
Data	24 de maio de 1969
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

**005**

Notação de localização	FTN, Cx. 521, Doc. 242
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Resenha
Autoria	Adriano da Gama Kury
Conteúdo	Resenha da obra “Em busca de Linguagens perdidas” de Anita Valmoni, no qual aponta o uso de crases inexistentes, construções semânticas equivocadas, assim como o uso de fonemas e palavras em grego.
Local	Rio de Janeiro
Data	08 de Julho de 1978
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada, com um pequeno

**006**

Notação de localização	FTN, Cx. 521, Doc. 265
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Ronaldo Rogério de Freitas Mourão
Conteúdo	Artigo do Jornal do Brasil “Poranduba astronômica”, que atrela os nomes de constelações ao vocábulo indígena, relacionando a mitologia grego-romana e indígena.
Local	Rio de Janeiro
Data	16 de Abril de 1980
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**007**

Notação de localização	FTN, Cx. 521, Doc. 276
Técnica de registro	Fotocópia
Espécie	Artigo
Autoria	Abdias Lima
Conteúdo	Artigo do Jornal Meio-dia e intitulado “leia, aprenda e ria”, e que mostra o uso correto dos vocábulos Fiado/Fiada e Caro/Caras como advérbio e adjetivo
Local	Fortaleza
Data	15 de Junho de 1981
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**008**

Notação de localização	FTN, Cx. 522, Doc. 408
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	René Capriles
Conteúdo	Artigo do Jornal Documento e intitulado “O enigma da ‘princesinha do mar’”, e trata da origem do nome do bairro Copacabana a partir do vocábulo arcaico e latino
Local	Rio de Janeiro
Data	29 de Dezembro de 1991
Folhas	1 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 009

Notação de localização	FTN, Cx. 523, Doc. 559
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Francisco José Alves
Conteúdo	Artigo “‘Aracaju’, o que significa”, e que busca compreender a explicação etimológica e surgimento do termo Aracaju, assim como a constituição fonética do étimo <i>Areaiu</i>
Local	São Cristóvão
Data	21 de Outubro de 1999
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 010

Notação de localização	FTN, Cx. 523, Doc. 570
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Francisco José Alves
Conteúdo	Artigo intitulado “Traços da origem árabe-Islâmica na Cultura Brasileira” que retrata da importância da cultura árabe/muçulmana no Brasil, destacando os malês e a formação de seu nome etimológico, assim como associa o vocábulo muçulmano com o brasileiro.
Local	Aracaju
Data	Março de 2002
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 011

Notação de localização	FTN, Cx. 524, Doc. 647
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Coletânea
Autoria	Luiz Antonio Barreto
Conteúdo	Coletânea de artigos jornalísticos intitulada “Verbetes Aracajuanos”, com verbetes de Aracaju da letra A a Z.
Local	Aracaju
Data	De 08 de Dezembro de 1983 a 17 de Fevereiro de 1984
Folhas	58 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas, possui anotações em vermelho

## 012

Notação de localização	FTN, Cx. 524, Doc. 666
Técnica de Registro	Datilografado
Espécie	Trabalho acadêmico
Autoria	Maria Thetis Nunes
Conteúdo	Trabalho acadêmico intitulado “Estilo Império”, o qual trata de escultura, arquitetura e arte decorativa do Brasil Império e aponta a derivação de peças de mobiliário ao vocábulo grego
Local	s.l
Data	14 de Novembro de 1958
Folhas	7 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

**013**

Notação de localização	FTN, Cx. 526, Doc. 811
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Livro
Autoria	Sônia Maria van Dijok Lima e Adylla Rocha Rabello
Conteúdo	Livro “Arquivos: perspectivas literárias”, no qual trata a crítica genética de datar e organizar artigos, debate a reforma ortográfica e o uso correto do vocábulo Agá e debate sua acentuação gráfica juntamente com outras palavras. Além disso, no texto “As Rasuras de enunciação e manipulação do signo”, debate o a semântica de vocábulos, além da construção de predicado, sujeito e adjunto adverbial
Local	João Pessoa
Data	Novembro de 1990
Folhas	11 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

**014**

Notação de localização	FTN, Cx. 526, Doc. 818
Técnica de Registro	Digitado
Espécie	Proposta
Autoria	Gilvan dos Santos Rosa
Conteúdo	Proposta de projeto “Cigano Amigo” do Centro de Estudos e Pesquisa da Cultura Cigana, apresenta a derivação dos vocábulos Egípcio ou Egitano e Atsinganos ou Athinganoi para outras línguas, além de traçar palavras do dialeto calô para o português
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	24 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

**015**

Notação de localização	FTN, Cx. 528, Doc. 946
Técnica de Registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Evaldo Cabral de Mello
Conteúdo	Artigo do Jornal da Cidade “Um enigma iconográfico”, em que aborda aspectos dos engenhos no Nordeste açucareiro, assim como os termos semelhantes que denominam a palavra senzala
Local	Aracaju
Data	06 de Janeiro de 2002
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

# FERNANDO PORTO (1911-2005)

adimenta na medida  
mesmo termo tem vá-  
ncias, como é o caso  
que já foi grafado Bo-  
im. A curiosidade le-  
sa e esta revela uma  
síveis origens da mes-  
que desde o século  
meia um próspero mu-  
Sergipe. Senão veja-

prefixo que se junta  
cativo e que designa

HA - diminutivo de  
to uso popular, como  
noite para dizer de

I - bocal dos instru-  
pro ou de embocadu-

OU BOUQUIN - Pe-  
do século XVI, ini-  
Ordem dos Carmeli-  
le aderindo a Lutero  
testante.

almente para bu qui, termo tupi  
que quer dizer terra banhada ou  
regada; terra onde chove.

BOCHIM - lugar nas proximida-  
des de Gilgal que ficava a leste  
de Jericó, cidade célebre dos je-  
buseus, cujas muralhas desaba-  
ram por força de um milagre, em  
1605. Antes de Cristo, ao som das  
trombetas dos judeus comandados  
por Josué;

BOQUIM - o lugar dos choro-  
sos, sítio desconhecido. Tem-se  
vontade de relacioná-lo com o Car-  
valho do Pranto que perpetuava a  
lembrança da morte de Débora,  
ama de Raquel.

A Bíblia, no livro dos Juizes,  
capítulo 2, versículos de 1 a 5, diz:

“Subiu o anjo do Senhor de  
Gilgal a Boquim e disse: Do Egito  
vos fiz subir, e vos trouxe à terra  
que, sob juramento havia prome-  
tido a vossos pais. Eu disse: nunca  
invalidarei a minha aliança con-  
vosco.

Vós, porém, não fareis alian-  
ça com os moradores desta terra.

voz, que é isto que há de ser?

Pelo que também eu disse:  
Não os expulsarei de diante de  
vós; antes vos serão por adversá-  
rios, e os seus deuses vos serão la-  
ços.

Sucedeu que, falando o anjo  
do Senhor estas palavras a todos  
os filhos de Israel, levantou o povo  
a sua voz e chorou.

Daí chamarem a esse lugar  
Boquim; e sacrificaram ali ao  
Senhor”.

Fica difícil, pois escolher den-  
tre tantas procedências aquela  
que melhor explique a permanên-  
cia do termo Boquim marcando  
um ponto na geografia de Sergipe.  
A opção pela língua dos índios é  
válida e em São Paulo um rio e  
uma serra recebem o nome de Bu-  
quira ou Boqueira. Mas também  
não é descartável a idéia da ori-  
gem popular do termo a partir de  
boquinha, uma vez que na região  
existe a Boca da Mata ou Bo-  
quinha da Mata. Em favor da ho-

de convento dos  
volta do século XVII  
menção bíblica de “  
rosos” que pode te  
um dos antigos pad  
ção e assim batizá-l  
braica.

Cientificamente  
possível determinar  
vem Boquim em m  
fontes. Fica este peq  
desafiando os estudos  
não se descobri mais  
a aumentar o númer  
lhanças com a palav  
Decreto do Governo E  
ve ser obrigatoriame  
Boquim, e que nomeia  
pio que projeta a sua  
partir do coletivo de lar  
ra de maracujá, cultura  
centes que rendem e tra  
a vida dos boquienses.

Resta observar qu  
Boquim sobreviver

# FUNDO FERNANDO PORTO

## I ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

Código de referência	BR/IHGSE/FFP
Título	Fundo Fernando Porto
Datas-Limite	1911-2005
Suporte	12 caixas (163-174), 3.204 documentos textuais

## II ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome do produtor	Fernando Porto (1911-2005)
História Biográfica	<p>De acordo com Barreto (2006), Fernando Figueiredo Porto nasceu no município de Nossa Senhora das Dores, em 30 de maio de 1911, filho de Irineu de Figueiredo Porto e de Laura de Figueiredo Porto, e irmão de Pacheco, Antonio Góes e João Augusto Gama da Silva. Casou-se com Núbia Porto e teve dois filhos, Roberto e Rodrigo. A morte de sua esposa e depois de seu filho Roberto marcaram profundamente sua vida, então decide morar no interior de São Paulo com Rodrigo.</p> <p>Descrito por Barreto (2006, p. 291) como um “Humanista, homem de cultura científica”, Fernando Porto foi político, engenheiro, escritor e professor. Iniciou seus estudos em sua terra natal e, posteriormente, em Aracaju, nos colégios Tobias Barreto e Atheneu Sergipense. Fez Engenharia na Escola de Engenharia de Minas, em Ouro Preto/Minas Gerais (1933), ao lado de José Rollemberg Leite.</p> <p>Entre suas atuações, foi prefeito de Propriá (1933-1934), trabalhou ao lado de Teófilo Dantas (1928-1930), foi Diretor de Obras Públicas do Estado de Sergipe (1947-1951), Chefe da Seção Técnica de Engenharia da P.M.A e Presidente da Empresa Energética de Sergipe (Energipe) (1975-1979). Ademais, fez parte da diretoria do IHGSE na década de 70, ao lado de Maria Thétis Nunes, como vice-presidente, foi membro do Conselho Estadual de Cultura (1968-1970; 1975-1983) e Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe (1957-1980).</p> <p>Na área pedagógica, lecionou Geografia na Faculdade Católica de Filosofia (1958-1983) e foi professor da Escola Técnica Federal de Sergipe (1958-1981). Segundo Barreto (2006a, p. 290), suas atividades como professor foram ponto de partida para o início de “suas pesquisas e os seus importantes estudos sobre a cidade do Aracaju”. Escreveu obras como <i>Cidades, vilas e povoados</i> (1940), <i>A Cidade do Aracaju - 1855-1865</i>, <i>Estudos Sergipanos II - a cidade do Aracaju 1855-1867</i> (1947) e <i>Alguns Nomes Antigos do Aracaju</i> (2003).</p>

	<p>Santos Neto (2004) destaca que, em 1963, a pedido do Secretário da Educação, Dr. Luiz Rabelo Leite, Porto elaborou, juntamente com a professora Josefina Leite Campos, a obra <i>Geografia de Sergipe</i> (1969), em virtude da carência de material didático de Geografia de Sergipe para os alunos do primário. Foi organizador da Revista de Aracaju, ao lado de José Calasans e de Mário Cabral, e publicou alguns artigos, como <i>Os planos de urbanismo e sua Aplicação às cidades sergipanas</i>.</p> <p>Fernando Figueiredo Porto faleceu em 29 de junho de 2005.</p>
<b>História arquivística</b>	O acervo encontrava-se na sala da presidência do IHGSE e foi incorporado ao acervo geral na gestão de Ibarê Dantas, no qual a documentação foi inventariada em 2006 por Itamar Freitas e, posteriormente, foi lançado o catálogo, distribuído em séries S1 - Recortes de Jornais, S2- Recortes de revistas S3- Estatutos, atas e documentação pessoal, S4- Anotações, S5- Anotações, S6- Artigos, S6- Impressos, S7- Correspondências recebidas e emitidas.
<b>Procedência</b>	Doada por Fernando Porto, entre 2000 e 2001
<b>III. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	A documentação é reflexo das pesquisas e acumulação de documentos em vida, tratando-se de assuntos ligados a engenharia, bebidas e receitas, astronomia e geografia, e que abrangem também ofício, estatuto, ata, cadernos de anotações, jornais, fitas, cartas, artigos, discursos, revistas, folhetos, impressos, documentos pessoais.
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrições de acesso
<b>Guia de pesquisa</b>	Catálogo Fundo Fernando Porto

# ITENS DOCUMENTAIS

## 001

Notação de localização	FFP, Cx. 163, Doc. 008
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Coletânea
Autoria	José de Sá Nunes
Conteúdo	Coletânea de artigos de jornais contendo regras gramaticais desde ortografia, verbos, pronomes, regência e entre outros
Local	s.d
Data	s.l
Folhas	60 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 002

Notação de localização	FFP, Cx. 163, Doc. 039
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Sérgio de Paula Ramos
Conteúdo	Artigo intitulado “Saúde!”, em que aponta as diferentes expressões que representam o ato de brindar em diversos países, assim como formação etimológica de suas palavras
Local	s.l
Data	Dezembro de 1995
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 003

Notação de localização	FFP, Cx. 164, Doc. 066
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Vocabulário
Autoria	Leonardo Motta
Conteúdo	Texto “Um feixe de appellidos” com uma lista de expressões sertanejas usadas como apelidos e seus significados
Local	Aracaju
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 004

Notação de localização	FFP, Cx. 164, Doc. 088
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Sérgio Augusto
Conteúdo	Artigo “As festas e suas comilanças”, no qual aborda a história de origem do Ano Novo e Natal, assim como a origem e etimologia do vocábulo réveillon
Local	São Paulo
Data	26 de Dezembro de 1984
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 005

Notação de localização	FFP, Cx. 164, Doc. 101
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Luiz Antônio Barreto
Conteúdo	Artigo da Gazeta de Sergipe “O sentido oculto das palavras, no âmbito da educação”, em que levanta a problemática do desconhecimento do sentido etimológico de termos ligados à educação, elaborando um glossário com seus significados e origens do latim e grego
Local	Aracaju
Data	9 de Outubro de 1983
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 006

Notação de localização	FFP, Cx. 164, Doc. 128
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Daniel Soares Lins
Conteúdo	Texto do Jornal da Universidade Aberto, com título “A moda do tempo do cangaço”. Apresenta um glossário referente a termos e expressões entre o cangaço e a moda
Local	s.l
Data	Dezembro de 1995
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 007

Notação de localização	FFP, Cx. 164, Doc. 147
Técnica de registro	Etimologia
Espécie	Impresso
Autoria	Desconhecida
Conteúdo	Artigo intitulado “ <i>Bitter Campari</i> ”, que levanta a história da bebida Campari, assim como um de seus componentes, <i>bitter</i> , e a formação etimológica de sua palavra
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	5 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 008

Notação de localização	FFP, Cx. 164, Doc. 161
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Itsván Wessel
Conteúdo	Artigo “Destilado dos Andes” da Revista Gula, no qual trata da história da bebida peruana Pisco, destacando a formação etimológica da palavra no vocábulo inca, assim como a variação do termo em outros povoados da cordilheira andiana
Local	s.l
Data	Janeiro de 1996
Folhas	7 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 009

Notação de localização	FFP, Cx. 165, Doc. 347
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Sérgio de Paula Santos
Conteúdo	Artigo do Jornal da Folha de São Paulo “uma coleção de provérbios”, no qual levanta o significado de brocardos, assim como a formação etimológica do nome, aplicando os provérbios no âmbito dos vinhos, aponta a etimologia de nomes relacionados ao vinho
Local	São Paulo
Data	23 de Agosto de 1986
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 010

Notação de localização	FFP, Cx. 165, Doc. 366
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Desconhecida
Conteúdo	Texto da Revista Silmar Import News intitulado “Léxico dos vinhos”, que levanta uma lista de palavras, de A a Z, sobre o léxico relacionado ao vinho
Local	s.l
Data	Maió/Junho de 1989
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 011

Notação de localização	FFP, Cx. 165, Doc. 420
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Celso Nucci
Conteúdo	Texto “Pequeno guia para um candidato a degustador” da revista Exame VIP, em que apresenta um glossário com o léxico de palavras relacionadas ao vinho e degustação
Local	s.l
Data	1982
Folhas	6 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 012

Notação de localização	FFP, Cx. 165, Doc. 488
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Sérgio de Paula Santos
Conteúdo	Artigo “Uma gostosa degustação de vinhos em Vitória” da Folha de São Paulo, que trata de um relato de um simpósio de vinhos em Vitória e destaca a formação etimológica do vocábulo Simpósio e sua história na Grécia.
Local	São Paulo
Data	27 de Outubro de 1984
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**013**

Notação de localização	FFP, Cx. 165, Doc. 491
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Sérgio de Paula Santos
Conteúdo	Artigo da Folha de São Paulo “A questão do bom gosto também está na etiqueta”, que traça a história da etiqueta, assim como a formação etimológica do vocábulo e as variações de seu termo ao longo do tempo
Local	São Paulo
Data	29 de Dezembro de 1981
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**014**

Notação de localização	FFP, Cx. 166, Doc. 690
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Marcomede Rangel
Conteúdo	Artigo “O nome dos meses do ano”, no qual representa a origem etimológica, histórica e mitológica dos meses do ano
Local	s.l
Data	Dezembro de 1995
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**015**

Notação de localização	FFP, Cx. 166, Doc. 757
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Desconhecida
Conteúdo	Artigo da revista Casa e Jardim “Revestimentos”, que aborda a origem de produtos relacionados ao revestimento de construções, assim como a origem etimológica dos termos da área
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	7 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

**016**

Notação de localização	FFP, Cx. 166, Doc. 758
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Vocabulário
Autoria	Desconhecida
Conteúdo	Texto da revista Casa e Jardim “Vocabulário Cromático”, com a história e etimologia dos nomes das cores
Local	s.l
Data	1963
Folhas	24 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

**017**

Notação de localização	FFP, Cx. 166, Doc. 787
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Victor Dequech
Conteúdo	Texto “Carbonífero ou carbônico” do Jornal do Geólogo, em que destaca o relatório do professor Odorico Rodrigues e a necessidade de se fazer correções de sufixos de palavras segundo a língua portuguesa
Local	s.l
Data	Setembro de 1986
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**018**

Notação de localização	FFP, Cx. 166, Doc. 871
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Napoleão Mendes de Almeida
Conteúdo	Artigo do Jornal O Estado de São Paulo intitulado “Questões vernáculas - 300”, e que trata de questões gramaticais relacionadas locuções, semântica e etimologia de palavras
Local	São Paulo
Data	25 de Abril de 1976
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**019**

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 900
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Josimar Melo
Conteúdo	Glossário, da Revista Gula, com expressões e termos relacionados à culinária
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**020**

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 903
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Josimar Melo
Conteúdo	Lista com vocabulário de expressões e termos relacionados à culinária
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 021

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 915
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Josimar Melo
Conteúdo	Listas com vocabulários, da Revista Gula, com a explicação de palavras ou expressões pouco frequentes no Brasil, no âmbito da culinária
Local	s.l
Data	Dezembro de 1995 a Março de 1996
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 022

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 916
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Josimar Melo e István Wessel
Conteúdo	Listas com vocabulários de palavras ou expressões pouco frequentes no Brasil, no âmbito da culinária
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 023

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 1060
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Josimar Melo e Pedro de Vargas
Conteúdo	Listas com vocabulários, da Revista Gula, com a explicação de palavras ou expressões pouco frequentes no Brasil, no âmbito da culinária
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 024

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 1062
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Josimar Melo
Conteúdo	Listas com termos, da Revista Gula, com a explicação de palavras ou expressões pouco frequentes no Brasil, no âmbito da culinária
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 025

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 1072
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Josimar Melo e Adriana Dias Lopes
Conteúdo	Listas com vocábulos, da Revista Gula, com a explicação de palavras ou expressões pouco frequentes no Brasil, no âmbito da culinária
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 026

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 1083
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Josimar Melo e Adriana Dias Lopes
Conteúdo	Listas com termos, da Revista Gula, com a explicação de palavras ou expressões pouco frequentes no Brasil, no âmbito da culinária
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 027

Notação de localização	FFP, Cx. 168, Doc. 1185
Técnica de registro	Manuscrito
Espécie	Apontamento
Autoria	G. Bisso
Conteúdo	Apontamentos com regras gramaticais que envolvem uso de verbo, pronome, conjunção e orações subordinadas
Local	s.l
Data	1901
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 028

Notação de localização	FFP, Cx. 168, Doc. 1536
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Desconhecida
Conteúdo	Artigo do Jornal do Brasil “ABC do terror”, que apresenta uma lista com glossário de termos e sinônimos que envolvem a Inquisição
Local	Rio de Janeiro
Data	19 de Maio de 1987
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 029

Notação de localização	FFP, Cx. 168, Doc. 1567
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Jornal
Autoria	Haroldo de Campos
Conteúdo	Jornal “Bereshit, a origem da besta”, que trata dos critérios para a tradução dos sete dias da criação do Gênese, apresenta etimologia de palavras, além de aspectos sintático, lexical e semântico
Local	São Paulo
Data	12 de Fevereiro de 1984
Folhas	20 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

## 030

Notação de localização	FFP, Cx. 169, Doc. 1658
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Manoel Rodrigues Ferreira
Conteúdo	Artigo “Uma questão de nomes” publicado no Jornal Estado de São Paulo, que aborda a origem do nome da Igreja de Nossa Senhora da Escada em Guararema, também aborda as variações do vocábulo “cana” no Brasil e Egito, além das variações do nome da Lagoa Dourada, em Minas Gerais
Local	São Paulo
Data	05 de Abril de 1978
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 031

Notação de localização	FFP, Cx. 170, Doc. 1812
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Desconhecida
Conteúdo	Artigo do Jornal Gazeta de Sergipe, “O nome de Aracaju”, que busca a origem do nome Aracaju e apresenta sua formação etimológica
Local	Aracaju
Data	17 de Março de 1995
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 032

Notação de localização	FFP, Cx. 170, Doc. 1818
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	João E. Cajueiro
Conteúdo	Artigo “Aracaju-Étimo-Acepção” da Gazeta de Aracaju, que aborda aspectos da onomatologia, etimologia relacionada à origem e significado do nome Aracaju
Local	Aracaju
Data	23 de Agosto de 1984
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**033**

Notação de localização	FFP, Cx. 170, Doc. 1983
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Luiz Antônio Barreto
Conteúdo	Artigo do Jornal Gazeta de Sergipe “Marcas africanas na geografia de Sergipe”, apresenta uma lista que contribui para a toponímia de palavras de origem africana que se apresentam em Sergipe
Local	Aracaju
Data	17/18 Janeiro de 1982
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**034**

Notação de localização	FFP, Cx. 167, Doc. 1084
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Luiz Antônio Barreto
Conteúdo	Artigo “A propósito do Topônimo Boquim” do Jornal Gazeta de Sergipe, trata de um estudo topônimoico das possíveis origens que formam o nome do município de Boquim
Local	Aracaju
Data	14 de Janeiro de 1982
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

**035**

Notação de localização	FFP, Cx. 170, Doc. 2012
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Artigo
Autoria	Oliveira Telles
Conteúdo	Artigo “Nomenclatura Sergipense”, que trata da história dos rios de Sergipe e a formação etimológica de seus nomes associada ao vocábulo indígena
Local	s.l
Data	s.d
Folhas	2 folhas
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folhas preservadas

**036**

Notação de localização	FFP, Cx. 173, Doc. 2809
Técnica de registro	Impresso
Espécie	Glossário
Autoria	Luiz Antônio Barreto
Conteúdo	Texto “Panorama político, dicionário político” publicado na Gazeta de Sergipe, traça uma série de termos relacionados à política e seus significados
Local	Aracaju
Data	05 de Agosto de 1986
Folhas	1 folha
Estado de conservação	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 037

Notação de localização	FFP, Cx. 173, Doc. 2810
<b>Impresso</b>	Impresso
<b>Artigo</b>	Glossário
<b>Impresso</b>	Luiz Antônio Barreto
<b>Artigo</b>	Texto “Panorama político, dicionário político” publicado na Gazeta de Sergipe, apresenta uma série de termos relacionados à política e seus significados
<b>Impresso</b>	Aracaju
<b>Artigo</b>	02 de Agosto de 1986
<b>Impresso</b>	1 folha
<b>Artigo</b>	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 038

Notação de localização	FFP, Cx. 173, Doc. 2811
<b>Impresso</b>	Impresso
<b>Artigo</b>	Glossário
<b>Impresso</b>	Luiz Antônio Barreto
<b>Artigo</b>	Texto “Panorama político, dicionário político” publicado na Gazeta de Sergipe, traça uma série de termos relacionados à política e seus significados
<b>Impresso</b>	Aracaju
<b>Artigo</b>	03 de Agosto de 1986
<b>Impresso</b>	1 folha
<b>Artigo</b>	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 039

Notação de localização	FFP, Cx. 173, Doc. 2813
<b>Impresso</b>	Impresso
<b>Artigo</b>	Glossário
<b>Impresso</b>	Luiz Antônio Barreto
<b>Artigo</b>	Texto “Panorama político, dicionário político” publicado na Gazeta de Sergipe, traça uma série de termos relacionados a política e seus significados
<b>Impresso</b>	Aracaju
<b>Artigo</b>	31 de Julho de 1986
<b>Impresso</b>	1 folha
<b>Artigo</b>	Bom estado de conservação - Folha preservada

## 040

Notação de localização	FFP, Cx. 173, Doc. 2814
<b>Impresso</b>	Impresso
<b>Artigo</b>	Glossário
<b>Impresso</b>	Luiz Antônio Barreto
<b>Artigo</b>	Texto “Panorama político, dicionário político” publicado na Gazeta de Sergipe, traça uma série de termos relacionados a política e seus significados
<b>Impresso</b>	Aracaju
<b>Artigo</b>	01 de Agosto de 1986
<b>Impresso</b>	1 folha
<b>Artigo</b>	Bom estado de conservação - Folha preservada

# ÍNDICE ONOMÁSTICO

<b>A</b>		<b>G</b>		<b>P</b>	
ALMEIDA, Francisco José de Lacerda.....	19	GUARANÁ, Armindo.....	6-9, 18, 33	PIMENTA, Alfredo.....	14
ALMEIDA, Napoleão Mendes de.....	50			PRADO, Ivo do.....	25-27
ALVES, Francisco José.....	41	<b>L</b>			
ALVES, Silvio.....	19	LIMA, Abdias.....	40	<b>R</b>	
AUGUSTO, Sérgio.....	46	LIMA, Hemerto.....	14	RABELLO, Adylla Rocha.....	42
		LIMA, Sônia Maria van Dijok.....	42	RAMOS, Guerreiro.....	39
<b>B</b>		LINS, Daniel Soares.....	47	RAMOS, Sérgio de Paula.....	46, 48-49
BARRETO, Luiz Antonio.....	41,47, 54-55	LOPES, Adriana Dias.....	47	RANGEL, Marcomede.....	49
BEZERRA, FELTE.....	14			ROSA, Gilvan dos Santos.....	42
BISSO, G. ....	52	<b>K</b>			
		KURY, Adriano da Gama.....	40	<b>S</b>	
<b>C</b>				SAMPAIO, Prado.....	8, 34
CAJUEIRO, João E. ....	53	<b>M</b>			
CALASANS, JOSÉ.....	11-13, 45	MACHADO, Pedro S.....	14	<b>T</b>	
CAMPOS, Haroldo de.....	53	MELO, Josimar.....	50-52	TELLES, Oliveira.....	20, 30-35,54
CAPRILES, René.....	40	MELO, Santos.....	19		
CIDADE, Campos.....	24	MELLO, Evaldo Cabral de.....	42	<b>V</b>	
CINTRA, Assis.....	39	MENEZES, Adrelina Muniz.....	7	VARGAS, Pedro de.....	51
		MONIZ, Garcia.....	33		
<b>D</b>		MONTEVERDE, Emílio Archiles.....	20	<b>W</b>	
DEQUECH, Victor.....	50	MOTTA, Leonardo.....	46	WESSEL, Itsván.....	47, 51
DÓRIA, Epifânio.....	8,16-18, 20	MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas.....	40		
<b>F</b>		<b>N</b>			
FERREIRA, Manoel Rodrigues.....	53	NETO, Urbano.....	21-24		
FIGUEIREDO, Candido de.....	28	NUCCI, Celso.....	48		
		NUNES, José de Sá.....	46		
		NUNES, Thétis.....	37-39, 41		

# REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006
- BARRETO, Luiz Antonio. Fernando Porto. **Revista do IHGSE**, Aracaju, n. 35, p. 289-291. 2006.
- CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. **O Legado documental de Epifânio Dória: por uma abordagem funcional dos arquivos pessoais**. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- DANTAS, José Ibarê Costa. Maria Thétis Nunes (06.01.1923 a 25.10.2009). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, n. 39, p. 15-19. 2009.
- GUARANÁ, Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Aracaju: Editora Pongetti, 1925
- LIMA, Jackson da Silva. Uma lição de sergipanidade. *In*: TELLES, Manoel Passos. Oliveira. **Sergipenses (Escreptos Diversos)**. 2 ed. São Cristóvão: EdUFS; Aracaju: IHGSE, 2013. p. 09-17.
- LIMA, Luís. **Catálogo do Arquivo Professor António Lino Neto**. Lisboa: CEHRUCP, 2012.
- LIMA NETO, Urbano de Oliveira. Discurso de Posse do Acadêmico Urbano de Oliveira Lima Neto. **Revista da Academia Sergipana de Letras**, Aracaju, v. 1, n. 26, p. 52-84. 1978.
- LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do estado, 2002.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. **José Calasans: uma história reconstruída**. 2004. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- NUNES, Maria Thétis. Discurso proferido pela acadêmica Martia Thétis Nunes. **Revista da Academia Sergipana de Letras**, Aracaju, v. 1, n. 35, p. 233-239. 2005.
- SANTOS, Vera Maria dos. Josefina Leite: vestígios de uma professora da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DE EDUCAÇÃO, 4., 2004, Goiânia. **Anais [...]**, Goiânia: SBHE, 2004. p. 1-10.
- SOUTELO, Luiz Fernando Ribeiro. Discurso do Acadêmico Luiz Fernando Ribeiro Soutelo (Centenário de Nascimento de Urbano Neto). **Revista da Academia Sergipana de Letras**, Aracaju, v. 1, n. 36, p. 59-64. 2010.

## Agradecimentos

Ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFS) pela oportunidade da criação deste instrumento de pesquisa, sob a supervisão da professora Dr<sup>a</sup>. Renata Ferreira Costa.

Ao IHGSE, por ceder, gentilmente, o espaço para o desenvolvimento do projeto.

À Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC) pelo financiamento à pesquisa.

E a Vinicius Alves pela arte do catálogo.

